



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

A CONSTITUIÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) INICIANTE: O PIBID COMO *LÓCUS* DE PESQUISA

Sabrine Borges de Mello Hetti Bahia*¹

Elí Terezinha Henn Fabris (orientadora)²

Eixo Temático: 3 - Docência e formação de professores

Resumo expandido:

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia/Unisinos, e está vinculado a um projeto de pesquisa mais abrangente, intitulado “*Relação universidade e escola: processos de formação e exercício da docência na escola pública*” (FABRIS, 2015-2018). A referida pesquisa integra o Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI/CNPq). A pesquisa apresenta a análise dos processos envolvidos na constituição da docência do professor iniciante, ou dos modos de ser docente a partir da experiência em um projeto desenvolvido na região sul do Brasil, vinculado ao primeiro programa brasileiro de iniciação à docência – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Na articulação dos estudos sobre formação de professores e estudos sobre a docência contemporânea, desde uma perspectiva hiper-crítica (VEIGA-NETO, 1996), buscou-se compreender a inserção na carreira docente dos(as) professores(as) iniciantes que foram pibidianos(as) entre os anos de 2010 a 2015 e as implicações da iniciação à docência nesse processo. Os materiais analisados foram selecionados a partir de 30 respostas, de um total de 369 questionários online (*Google*

¹Aluna do curso de Pedagogia, bolsista de Iniciação Científica, PIBIC/CNPq e bolsista de Iniciação à Docência, Pibid/Unisinos entre os anos de 2014 e 2016. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. E-mail: sabrinebm@gmail.com.

²Doutora em Educação. Professora e pesquisadora do curso de Pedagogia e do PPGEDU da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. E-mail: efabris@unisinos.com.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Docs) enviados aos(às) egressos(as) dos cinco primeiros cursos que fizeram parte do Pibid/Unisinos (Ciências Biológicas, Letras Português, Matemática, Física e Pedagogia). O trabalho procurou responder aos seguintes questionamentos: “Como a iniciação à docência no Pibid contribui para a inserção na docência nos primeiros anos de carreira profissional?”, “Como o(a) professor(a) iniciante que viveu a iniciação à docência no Pibid se relaciona com a cultura escolar nos primeiros anos de exercício da docência?” “Como são visibilizados certos modos de ser docente na constituição do(a) professor(a) iniciante?” As análises permitiram pensar na possibilidade de entender o Pibid como um “ensaio” para a docência no sentido deleuziano, como um espaço de inspiração, criação e recriação. Para pensar para além de um posicionamento de falta de preparo dos(a) professores e de lacunas na formação inicial e continuada, foi necessário problematizar o conceito de ensaio. De acordo com o significado que o filósofo Gilles Deleuze (1997) desenvolve sobre o ensaio, ele não é somente um período para se decorar/memorizar o que deve ser feito na apresentação (como no exemplo do teatro), mas um tempo para inspiração, um tempo para se entusiasmar com o que se ensina, para além de modelos prontos ou comparações. Problematizou-se algumas formas de ser docente e possibilidades para pensar a constituição de uma “docência artista” (LOPONTE, 2008; CORAZZA, 2001) que tenha como base as dimensões ética, estética e política (HERMANN, 2014; LOPONTE, 2008; FISCHER, 2009). Utilizou-se do conceito de crítica como hipercrítica, uma crítica que possibilita historicizar, construir a história dos processos, analisar como os processos sociais se constituíram, descobrir suas tramas como invenções sociais e não como procedentes de uma causa natural. Esse processo constitui-se como ir as raízes, ou ainda, exercer “[...] uma permanente reflexão e desconfiança radical frente a qualquer verdade dita ou estabelecida”. (VEIGA-NETO, 2003, p.209). Para que se possa pensar a docência como espaço de exercício do pensamento e de criação. Também desenvolveu-se o conceito de “ética da partilha” (BAHIA, 2017) para pensar a coformação nas formações inicial e continuada e num planejamento pensado coletivamente na escola, especialmente como uma estratégia para enfrentar a solidão dos professores iniciantes. Essa ética da partilha tem como base o comprometimento com o outro e de um espaço e tempo de aprendizagem mútua. As análises mostram desafios enfrentados pelos(as) professores(as)



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

iniciantes, por esse motivo, apontou-se para a possibilidade de uma coformação também na formação continuada, construída pelo coletivo de professores, que compartilham a reponsabilidade da formação do novo colega e, ao mesmo tempo, aprendem numa perspectiva de cooperação onde há “[...] uma troca em que as partes se beneficiam”. (SENNETT, 2012, p. 15). Essa docência seria a condição de uma corresponsabilização pelo outro, pela vida profissional do colega como parceiro e não como alguém que entra no coletivo para competir, mas que entra para tornar mais rico esse espaço coletivo (NÓVOA, 2003). Também a importância dessas relações para significar essas experiências e potencializá-las por meio do *ethos* de formação (DAL’IGNA; FABRIS, 2015), que mobiliza de forma peculiar tanto a relação do(a) professor(a) iniciante consigo mesmo quanto com o outro. Desenvolveu-se também o conceito de ética partilhada para pensar a coformação nas formações inicial e continuada. A partir deste investimento de pesquisa, constatou-se que as experiências no Pibid produziram nos(as) professores(as) iniciantes múltiplos significados qualificadores da formação inicial e que também contribuíram para que sua inserção na carreira docente se processasse de forma mais experiente. A articulação que o Pibid proporciona entre a universidade e a escola é potente como espaço formativo para pensar a coformação inicial e também para possibilidades de inspiração para uma formação continuada mais solidária, onde a ética da partilha se torna uma experiência de formação. Para além de celebrar a participação no Pibid - mas problematizar seus efeitos – e, mesmo que o Programa não tenha continuidade, importa saber as implicações que esse nos leva a pensar em/de outras formas a relação de coformação universidade e escola. Essa pesquisa oportunizou pensar o espaço da escola e os currículos das licenciaturas como oportunidades para que se possa pensar o espaço escolar como um *locus* de pesquisa e formação de professores, ao que chamamos de espaço privilegiado de coformação.

Palavras-chave: Professor Iniciante. Iniciação à docência. Docência. Pibid



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Referências

BAHIA, Sabrina B. M. H. *A constituição do(a) professor(a) iniciante: implicações da iniciação à docência. Trabalho de Conclusão (Curso de Pedagogia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2017.*

CORAZZA, Sandra Mara. Na diversidade cultural, uma ‘docência artística’. *Revista Pátio*, ano v, n. 17, mai./jul. 2001.

DAL’IGNA; Maria Cláudia; FABRIS, Elí T. Henn. *Constituição de um ethos de formação no Pibid/Unisinos: processos de subjetivação na iniciação à docência. Dossiê Formação de Professores: Políticas e Práticas. Revista Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 9, n. 1, 2015.*

DELEUZE, Gilles. O abecedário de Gilles Deleuze. Entrevista com G. Deleuze. Editoração: Brasil, Ministério da Educação, TV Escola, 2001. Paris: *Éditions Montparnasse*, 1997, VHS, 459min.

FABRIS, Elí T. Henn. *Relação universidade e escola: processos de formação e exercício da docência na escola pública (2015-2018)*. São Leopoldo: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. [Projeto de Pesquisa].

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, Cinema e Televisão: questões sobre formação ética e estética. *Revista Brasileira de Educação*, Porto Alegre, v. 14, n. 40, p. 93-102, jan./abr., 2009.

HERMANN, Nadja. *Ética & Educação: outra sensibilidade*; Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção Temas & Educação).

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte e Estética da Docência: Conversas com Nietzsche e Foucault. *Educação e Arte*, n. 16. ANPED/SUL, 2008.

NÓVOA, Antônio. Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência. *1º Colóquio Internacional de Políticas Curriculares*, no dia 13 de Novembro de 2003. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4816/1/8575161121_1_11.pdf. Acesso em: 10 abr. 2017.

SENNETT, Richard. *Juntos: os rituais, os prazeres e a política da cooperação*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo. *A didática e as experiências de sala de aula: uma visão pós-*



**PRÁTICAS DE INICIAÇÃO
À DOCÊNCIA NA REGIÃO SUL**

ENFOQUES, AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

II ENLICSUL II PIBID/SUL
II SEMINÁRIO INSTITUCIONAL PIBID/UNISINOS

ANfitrião: Prof. Dr. MAURICIO TARDIF (UNIVERSITÉ DE MONTRÉAL - CA)

13, 14 E 15 DE DEZEMBRO DE 2017

UNISINOS - CAMPUS SÃO LEOPOLDO/RS

Comunicação Científica de Iniciação à Docência

estruturalista. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 161-175, 1996.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Equívocos ou o (falso) problema da relação entre teoria e prática, na formação docente*. Texto apresentado e discutido na ULBRA, 2003.